



Neurobiologia do trauma infantil: revisão narrativa das alterações cerebrais decorrentes do estresse tóxico

Camila Caliani Diniz¹; Lucas Grassi Silvestrini²; Samuel Rossi Coelho²; Bárbara Campos de Faria³; Camila Faria Carrada³; Letícia Coutinho Lopes Moura¹.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora;

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora,

³Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

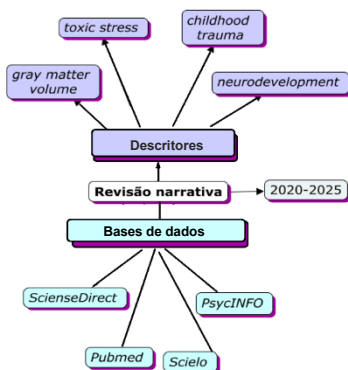
INTRODUÇÃO

O estresse é um estado em que a homeostase — o equilíbrio interno dinâmico — é comprometida por fatores externos, como diferentes formas de violência. As respostas fisiológicas ao estresse podem ser positivas, toleráveis ou tóxicas. O estresse tóxico ocorre quando experiências adversas intensas, prolongadas ou frequentes superam a capacidade de regulação da criança, especialmente na ausência de suporte emocional adequado. Segundo a Organização Mundial da Saúde cerca de 1 bilhão de crianças, entre 2 e 17 anos, sofreram algum tipo de violência física, emocional ou sexual no último ano.

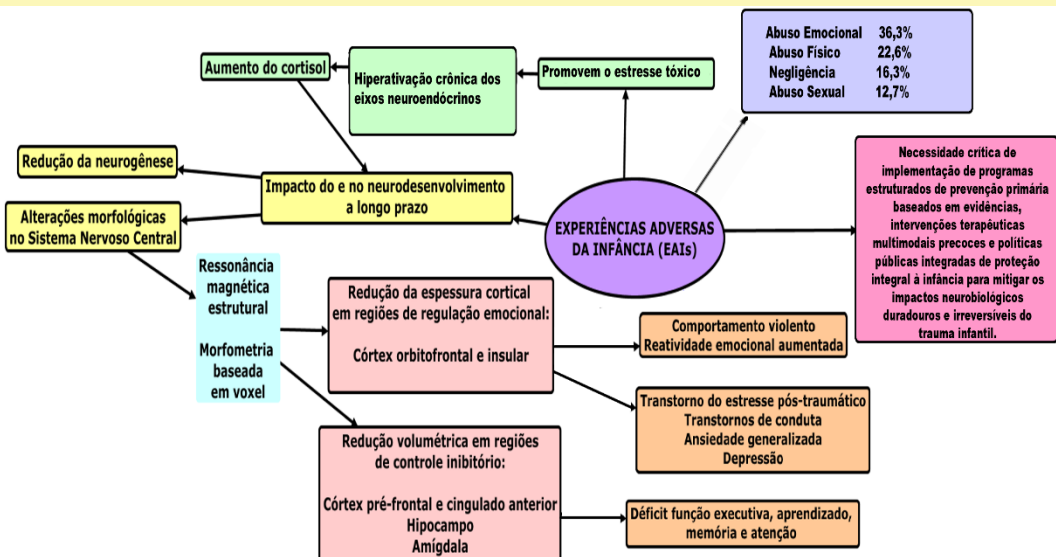
OBJETIVOS:

Examinar os efeitos neuroestruturais do estresse tóxico infantil mediante revisão narrativa de literatura (2020-2025).

MÉTODOS



RESULTADOS



CONCLUSÃO

O estresse tóxico infantil gera alterações permanentes que prejudicam autorregulação, resiliência e adaptação social. Intervenções precoces e políticas integradas ajudam a reduzir impactos

REFERÊNCIAS

